

Colóquio de demografia

PIERRE GEORGE

O Centro Nacional de Pesquisa Científica (França), que organizou, em união com os Institutos universitários de demografia, o colóquio dos dias 5, 6 e 7 de maio, de 1960, em Estrasburgo, publicou os relatórios *, (pp. 15-131) e as discussões (pp. 135-173), termina com as conclusões e a notificação de uma troca de pontos de vista entre especialistas da pesquisa demográfica e representantes de serviços, instituições e empreendimentos demográficos.

O colóquio permitiu o confronto das preocupações e dos métodos das diversas ciências humanas, que contribuem para a pesquisa demográfica ou que lhe exploram os resultados. A lista dos relatórios indica a diversidade das disciplinas representadas: ciências econômicas (LÉON BUQUET), geografia (PIERRE GEORGE), história (A. ARMENGAUD), genética (Dr. JEAN SUTTER), medicina e epidemiologia das regiões temperadas (Prof. PAUL FREOUR), medicina e epidemiologia das regiões tropicais (médico geral Dr. VAUGEL), ciência política (FRANÇOIS GOGUEL), sociologia, psicologia social (ALAIN GIRARD).

Entre os relatórios, deve-se chamar, de modo particular, a atenção dos geógrafos para o consagrado à geografia da população e às contribuições da geografia em relação à demografia e vice-versa e sobretudo para aquele, cuja realização esteve a cargo do professor FREOUR, referente ao estudo epidemiológico da tuberculose, em Bordeaux, em função do nível sócio-econômico dos bairros e do estado demográfico da cidade: contém 4 cartas e representa um excelente da colaboração entre vários médicos e um geógrafo (PIERRE BARRÈRE).

A geografia — uns vinte geógrafos encontravam-se no colóquio — esteve presente por toda parte, o que se justifica pois o trabalho e o julgamento dos geógrafos são inseparáveis de qualquer estudo de população. Verificou-se que os geógrafos não foram os únicos a fazer geografia. Resultando o confronto dos conceitos de uns e de outros sobre certo número de dados geográficos, tais como regiões, migrações de população, extensão geográfica dos riscos de morbidez.

A teoria das “regiões criadas” *in abstracto* pela distribuição dos fluxos em torno de um “pólo de desenvolvimento” apresentada por vários economistas, os geógrafos opuseram a realidade e a diversidade das condições deste desenvolvimento que resultam do meio natural, da história e das estruturas adquiridas. Não há dúvida que região é uma realidade movediça, que os processos de produção e de relação modelam e deformam, ela, porém, é feita de dados materiais, de hábitos de vida que limitam, e, em certa medida, orientam estas evoluções. Uma noção muito particular do estudo das migrações foi dada pelo Dr. JEAN SUTTER, no quadro da genética de população. Enfim, já foi citado o interesse dos estudos de geografia médica. O volume publicado pelo CNRS além do interesse próprio que apresenta para o conhecimento dos problemas metodológicos dos estudos de população, em geral, traz uma contribuição importante para o desenvolvimento dos métodos da pesquisa geográfica em suas relações com as outras ciências humanas.

Fonte: *Annales de Géographie* — LXXI.^e Année — n.^o 384 mars-avril 1962.

(Tradução de OLGA BUARQUE DE LIMA).

* Colloque national de démographie, Strasbourg 1960, C.N.R.S. 1961, 1 vol. cartonné, 193 p.